



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

**ENSINO INTEGRAL: DESAFIOS, PRÁTICAS E REFLEXÕES,
DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL JUIZ JORGE FARIA GÓES**

Eixo: Gestão Educacional
Subprojeto: Educação Física
Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Denize Pereira de Azevedo Freitas (dpafreitas@uefs.br); **Ediberto Ferreira de Almeida** (euediberto@gmail.com); **Fabiane da Fonseca Cerqueira** (fabianefonseca72@gmail.com); **Juliana Fonseca Vitória** (julianavitoriajv924@gmail.com); **Marcos Paulo Paiva da Silva** (paivamarcosuefs@gmail.com); **Maria Elisa dos Santos Batista** (mariaelisasb2018@gmail.com);

Palavras-chave: Ensino integral; Educação Física; Escola Pública.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta a experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Educação Física, realizada no Colégio Estadual Juiz Jorge Faria Góes, em Feira de Santana-BA. A escola adota a concepção de educação integral, que amplia tempos e espaços de aprendizagem, articulando saberes de forma interdisciplinar, significativa e cidadã, visando ao desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.

Nesse cenário, a Educação Física assume papel fundamental por promover não apenas o acesso às práticas corporais, mas também aprendizagens sociais, culturais e emocionais. Apesar disso, foram constatadas limitações estruturais, como a ausência de quadra coberta, vestiários e refeitório, que comprometem a efetividade da proposta.

O objetivo deste relato é refletir sobre esses desafios, bem como sobre as estratégias pedagógicas desenvolvidas pela escola e aquelas construídas por meio do PIBID, discutindo suas implicações para a formação docente.



2 METODOLOGIA

O planejamento da atividade foi realizado coletivamente entre os bolsistas do PIBID de Educação Física, juntamente com o professor supervisor Ediberto Almeida e a coordenadora Denize Azevedo, no Colégio Estadual Juiz Jorge Faria Góes.

Considerando a realidade escolar observada, bem como os princípios e a organização pedagógica da Educação Integral, buscou-se alinhar as práticas às necessidades da instituição. Como destaca Moll (2008, p.16), “falar sobre Educação Integral implica, então, considerar a questão das variáveis tempo, com referência à ampliação da jornada escolar, e espaço, com referência aos territórios em que cada escola está situada”.

Neste sentido, este relato foi construído a partir de uma perspectiva qualitativa com foco interpretativo, tomando as vivências dos bolsistas como base para refletir sobre a prática docente no contexto da educação em tempo integral. A produção dos dados contou com diferentes instrumentos, como registros em diário de bordo, entrevistas realizadas com professores, estudantes e direção, documentação fotográfica e acompanhamento do planejamento das atividades pedagógicas, pesquisas bibliográficas, observações pedagógicas e análise do Projeto Político-Pedagógico da escola possibilitando uma visão mais ampla do cotidiano escolar.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados revelam que a implantação da educação integral no Colégio Juiz Jorge trouxe avanços significativos. Projetos como clubes de leitura, matemática, oficinas de esportes, dança e teatro ampliaram as oportunidades de aprendizagem e fortaleceram o protagonismo estudantil. A identidade escolar também foi reforçada por iniciativas como a nomeação das turmas com constelações, estimulando pertencimento.

Outro aspecto relevante é o sistema avaliativo inovador, composto por três dimensões: quantitativa, qualitativa e integrada, valorizando tanto o desempenho acadêmico quanto a



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

participação e o processo de aprendizagem. As assembleias de turma destacam-se como espaço democrático de escuta e diálogo. Segundo Albuquerque (2020), a escola leva em consideração o contexto social em que os estudantes estão inseridos, ajustando seu currículo e suas práticas pedagógicas a essa realidade.

Apesar desses avanços, os entraves estruturais persistem. A quadra descoberta, a falta de vestiários e de materiais adequados dificultam as aulas de Educação Física, o que compromete a efetividade da proposta de educação integral. Esse quadro reforça dados de pesquisas nacionais que apontam a carência estrutural das escolas de tempo integral no Brasil.

Segundo Lima e Colares (2023), na educação integral o espaço educativo é tão importante quanto o tempo pedagógico. Tempo e espaço pedagógicos são categorias fundamentais para o processo de ensino aprendizagem e é fundamental que a escola organize essas categorias (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Apesar dos desafios enfrentados, gestão, docentes e toda a comunidade escolar, têm buscado constantemente se reinventar para garantir um ensino de qualidade e que desperte o interesse dos alunos, com criatividade e compromisso. As diversas atividades promovidas são elementos fundamentais para a construção de um espaço democrático com pertencimento e protagonismo, elementos fundamentais para uma educação verdadeiramente integral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos que a educação integral não se limita à ampliação do tempo escolar, mas visa a uma formação ampla, contemplando diferentes dimensões do estudante. Nesse sentido, dialogamos com Pestana (2014, p. 26), ao afirmar que “a educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um fragmento... Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias”.

Apesar das dificuldades estruturais, o Colégio Estadual Juiz Jorge Farias Góes, destaca-se pela construção de projetos extracurriculares que incentivam a continuidade dos



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

estudos e a formação crítica dos alunos, pautada na empatia e no respeito, numa formação verdadeiramente integral. A Educação Física revelou-se componente fundamental nesse processo, mesmo diante de recursos limitados, ao possibilitar aprendizagens que abrangem aspectos sociais, culturais, emocionais e éticos.

O PIBID, por sua vez, constituiu-se como espaço formativo essencial, possibilitando-nos enfrentar os desafios escolares, desenvolver competências profissionais e fortalecer nossa criticidade pedagógica. Compreendemos que a formação inicial docente não se limita à teoria universitária, mas se concretiza na prática cotidiana da escola pública.

Por fim, concluímos que a Educação Física, integrada ao ensino integral, favorece aprendizagens significativas e fortalece nossa formação como futuros docentes, reafirmando o compromisso com uma educação inclusiva, democrática e integral.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luciana Campos de. **Um clube de leitura na “melhor escola da galáxia”**: expedições literárias no Colégio Juiz Jorge Faria Góes. Dissertação (mestrado acadêmico). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020.

COLÉGIO ESTADUAL JUIZ JORGE FARIA GÓES. **Projeto político pedagógico**. Feira de Santana - Bahia, 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Glaucilene Sebastiana Nogueira; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Pedagogia histórico-crítica e educação integral: reflexões sobre a formação humana emancipatória. In: **Acta Scientiarum**. Education, v. 45, Maringá, 2023.

MOLL, Jaqueline. **Caderno educação integral**: série Mais Educação. Brasília: MEC/SECAD, 2008. 50 p.

PESTANA, Simone Freire Paes. Afinal, o que é educação integral? **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 24-41, jan./jun. 2014.